

IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO IDENTITÁRIO: DESENVOLVIMENTO DE AULAS COM A TÊMÁTICA AFRO- BRASILEIRA

Merlânia Lino da Silva (UFPB)

Silvana Maria Soares (UFPB)

Ana Cristina Silva Daxenberger (UFPB)

merlaniaareiapb@gmail.com

silvana.soares@hotmail.com

ana.daxenberger@gmail.com

RESUMO

O reconhecimento da identidade constitui um fator extremamente importante na vida de uma pessoa, no entanto, algumas pessoas negras possuem certa dificuldade de autoreconhecerem-se como negras, devido à história de luta sofrida no passado em épocas de escravidão e do não reconhecimento da pessoa negra na sociedade brasileira. Por este motivo, é necessário um trabalho de reconhecimento identitário desde criança, valorizando que todos são diferentes e isto não nos condiciona uma superioridade ou inferioridade em relação ao outro. Para este reconhecimento, a escola constitui-se uma grande influenciadora no desenvolvimento do respeito às diferenças e a diversidade humana. Este trabalho relata a experiência extensionista em uma escola municipal de Areia/PB, com o objetivo de reconhecimento da identidade negra nas séries iniciais do ensino fundamental. A escola atende crianças oriundas da zona rural, da Comunidade Negra de Camará e da Comunidade Quilombola Senhor do Bonfim, nas cidades de Remígio e Areia, respectivamente. As ações se constituíram por meio de aulas referentes aos temas afro-brasileiros, falando sobre a identidade de cada ser humano e questões relacionadas ao preconceito, com imagens e vídeos interativos e a literatura infantil. Percebeu-se que as crianças embora sendo negras e pertencentes em sua



maioria de comunidades negras, possuem preconceitos raciais e dificuldades no reconhecimento da própria identidade. Conclui-se a importância da inserção de temáticas étnico-raciais nas séries iniciais no cotidiano escolar, a fim de que os alunos desde criança conheçam a história dos negros e haja a superação do preconceito na sociedade.

Palavras-chaves: Identidade, étnico-racial, Lei 10.639/03

ABSTRACT

The identity is an extremely important factor in a person's life, however, some black people have some difficulty in self-image as black. That is from history of struggle experienced in the past during times of slavery and the non-recognition of black person, in Brazilian society. For this reason, a work of identity recognition is necessary since childhood, emphasizing that everyone is different and this does not depend on any superiority or inferiority to the other. For this recognition, the school is a major influencer in the development of respect for differences and human diversity. This paper reports the university's experience in a public school in Areia city, Paraíba state, with the aim to recognition of black identity in the early grades of elementary school. The school serves children from a rural area of the Black Community of Camará and Community Senhor do Bonfim (Slave Descendent) in the towns of the Remigio and Areia, respectively. Actions constituted through classes concerning african-Brazilian themes, talking about the identity of every human being and issues related to prejudice, with images and interactive videos and children's literature. It was noticed that children belonging while being black and mostly black communities, have racial prejudices and difficulties in recognizing one's own identity. We concluded the importance of inclusion of ethnic and racial issues in the early grades in school life, so that students know from childhood the story of blacks and there is the overcoming of prejudice in society.

Keywords: Identity, ethnic-racial, Law 10.639 / 03

Introdução

No Brasil, bem como no mundo inteiro, há uma grande diversidade cultural, evidenciada nas danças, costumes, comidas, vestimentas, religiosidade, etc. Como seres diferentes há uma grande probabilidade de surgir o preconceito sobre os aspectos que a maioria considera fora do padrão de normalização ou da cultura dominante, mas para



combater esta visão preconceituosa sobre a diversidade cultural e humana, a educação se constitui como uma alternativa eficaz, ao promover a inclusão social e valorizar as diferenças e diversidades. Reconhecer, respeitar e valorizar as diferenças sem parcialidades, conforme afirma Paré (2007), se constitui como condição essencial para a superação do preconceito e a solidificação de uma sociedade mais justa e humanizada; por isto a educação formal coloca-se como um dos elementos mais importantes para que esta inclusão seja materializada, pois é na escola que o ser humano tem acesso aos conhecimentos científicos e intervenções sociais na constituição de seu próprio ser, auxiliando na construção de seus saberes, comportamentos e atitudes para com os outros. Por isso, podemos afirmar que a escola exerce importante papel no combate ao preconceito, e no reconhecimento da própria identidade da população que atende.

O preconceito atribui-se devido à história vivenciada pelos negros escravos ao longo do tempo, posicionando o negro a figura de algo ruim. Conforme afirma JESUS (2009), a cultura africana resistiu às inúmeras investidas de aculturação, prevalecendo através de diferentes estratégias diante das dificuldades de conservação de identidade enquanto modo de viver particular de um povo; o povo africano no período escravocrata era tratado como mercadoria, mas manteve sua resistência com um grupo étnico com cultura e valor social ao criarem alternativas de vida para cultivar e manter suas características. Reconhecer o valor desta população é papel fundamental da escola para a superação da desigualdade social e a construção de uma educação antirracista.

Logo, a escola poderá atuar mostrando aos seus alunos a história vivida, ao longo do tempo, por povos africanos com as temáticas afro-brasileiras, a fim de que estes alunos não vivenciem o preconceito e tenham liberdade de reconhecerem-se como negros, se assim for o caso, mas, mais do que isto, fomentar uma cultura de valorização à diversidade. Além disso, deve-se ressaltar os aspectos positivos da população negra, a fim de desmistificar a ideia de que o negro é sinônimo de negatividade. Na escola se



pode começar, através de seu currículo, a valorização da identidade negra e a reconstruir a história da contribuição desta população ao desenvolvimento do país.

Considerando isto, a implementação da Lei 10.639 é fundamental para a materialização dos direitos da população negra e a construção de práticas antirracistas. Esta lei traz no 1º parágrafo, do artigo 26, a obrigatoriedade do ensino sobre história e cultura afro-brasileira:

§ 1 O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política, pertinentes à História do Brasil. (BRASIL, Lei 10.639/03 art. 26 paragrafo 1)

JESUS (2009) declara que a apropriação dos conhecimentos da história e cultura africana e afro-brasileira pelos alunos afrodescendentes, vem suprir um espaço na construção de suas identidades negras que foram silenciadas e recalçadas por práticas educacionais hegemônicas reprodutoras das relações de poder existentes na sociedade. A escola é um espaço importante na quebra do preconceito e pode contribuir no reconhecimento da identidade, pois a falta de conhecimento acerca de sua cultura e identidade poderá fazer com que todas as crianças veja apenas o preconceito presente na sociedade. Este comportamento pode favorecer a cultura da vergonha sobre própria identidade, fazendo com que elas se reprimam dentro da sociedade, ocasionando, conseqüentemente, um complexo de inferioridade, pois a sociedade ainda prevalece a cultura do branqueamento e da desvalorização da cultura afro-brasileira, naturalmente consolidada por meio da mídia e de relações veladas de preconceito.

Problemáticas relacionadas ao próprio reconhecimento se apresentam cotidianamente na escola. Como pode uma criança ter sua cultura como positiva se a

mesma se depara a todo instante em seu meio, com a ideia de que a cultura negra é a pior, tendo a imagem do ruim e feio? Muitas vezes é mais fácil se esconder, e apropriar-se da cultura do outro, caso o sujeito não tenha autoestima e autoimagem construída positivamente. Se a escola não mostrar o valor de seus alunos e ajudá-los a se tornarem conhecedores de sua importância e das contribuições de seus antepassados na formação da cultura brasileira, pode favorecer no fortalecimento de uma cultura racista e de desvalorização da diversidade humana.

Uma escola que possui estudantes provenientes de comunidades quilombolas é um bom local para ocorrer à inclusão social, pois possuem descendentes de quilombos, logo, deve-se proporcionar o reconhecimento da própria identidade e da contribuição trazida por seus descendentes.

O presente trabalho originou-se do Programa de Extensão PROEXT – Comunidades Quilombolas: reflexão e desenvolvimento de práticas de inclusão social, com o objetivo de analisar a importância da escola no reconhecimento da identidade em séries iniciais do ensino fundamental em escola municipal que atende alunos descendentes de quilombolas, promovendo o respeito às diferenças e à diversidade.

Metodologia

As atividades foram realizadas na Escola Municipal Néelson Carneiro, localizada na cidade de Areia, estado da Paraíba, onde recebe alunos oriundos da comunidade Negra Senhor do Bonfim e da Comunidade Negra de Camará. Participaram das atividades, alunos do ensino fundamental I, das turmas do 2º e 5º ano, as quais tinham alunos oriundos destas comunidades. As atividades foram aulas expositivas e interativas na temática étnico-racial, especificamente relacionado com a identidade de cada indivíduo e a superação do preconceito em relação à diferença do outro, ressaltando a importância de cada um, o respeito à identidade do outro e reconhecendo sua própria



identidade. As atividades centralizaram-se com imagens de pessoas diferentes não apenas em relação à cor, mas a tamanhos, jeitos, aspectos físicos e modos de cultura, etc.

Na sala do 2º ano, foi apresentado vídeos infantis falando sobre as diferenças existentes em seres humanos, também foi contada a literatura infantil da “Menina bonita do laço de fita”, de Ana Maria Machado, na qual mostra a história de um coelho branco que se apaixona por uma menina negra. Esta história tem a finalidade de valorizar a identidade negra de uma pessoa, bem como de demonstrar às crianças de onde surge a cor de uma pessoa, que seria uma característica genética que é herdada de pais ou avós para filhos e que todos são bonitos. Neste sentido a literatura infantil é um importante e significativo método, empregado para crianças entre 7 a 8 anos, pois conforme afirma Barreiros (2010):

As obras de Literatura Infantil, de modo geral, contribuem para a formação da identidade do infante, e aquelas cujos temas estejam voltados para as questões étnico-raciais podem, além de formar identidade, fomentar reflexões sobre a discriminação racial bem como dar a criança afrodescendente concepções de pertencimento quando se vê ali representada”. (BARREIROS, 2010, p. 6)

A história “Menina bonita do laço de fita” é uma ótima representação de uma criança negra, pois ela faz com que as crianças percebam a beleza da menina, concluindo que a cor não condiciona o ser bonito ou feio, algo ruim ou bom, e sim as atitudes e traços da própria pessoa.

Na sala do 5º ano, as atividades foram mais aprofundadas sobre a temática afro-brasileira. A fim de fazer uma sondagem acerca dos conceitos que os alunos possuíam em relação à cor branca e a cor preta, foi utilizado dois cartazes, um branco e outro preto, e pediu-se para cada aluno escrever características que vem à mente quando se menciona estas cores. Tal atividade tinha como objetivo refletir os aspectos



relacionados às duas cores e que foram construídas historicamente, e que se possam reconstruir novos ideais e conceitos.

Análise dos resultados

Em ambas as turmas, percebeu-se que a temática africana e afro-brasileira se constitui um assunto novo para eles, pois demonstraram grande interesse em perguntar, porém está fortemente marcado o preconceito entre eles. Muitos alunos até se reconhecem como negros, mas continuam a praticar o preconceito entre si e os outros. Porém, ITANI (1998) fala que é comum que os preconceitos e as atitudes de diferença façam parte do nosso cotidiano escolar, na medida em que se absorve para dentro do processo educativo aquilo que somos, ou seja, enquanto não ocorrer o aprendizado efetivo, a criança pode sim, por falta de conhecimento e reprodução do seu cotidiano, ser preconceituosa, mas após o contato com a história afro-brasileira o respeito poderá se tornar constante em sua vida, para isto devem-se desenvolver na sala de aula, atividades que estimulem o respeito às diferenças, continuamente.

Com o desenvolvimento de atividades interativas, as crianças obtiveram um maior aprendizado, pois elas têm dificuldades em se concentrar com questões abstratas, limitadas apenas na fala do professor e na lousa, então se deve materializar o conteúdo para melhor entendimento, neste caso a literatura infantil se constituiu em um importante método, pois houve uma maior interação e entendimento das crianças com o tema. Uma das crianças comentou “*A menina é negra, mas é muito linda*” referente ao conto da “Menina bonita do laço de fita”, mostrando que houve uma quebra do estereótipo de que todo negro é feio.

As crianças antes tinham a ideia de que todo negro era inferior, isto devido o que a sociedade nos apresenta; mostrando que a afirmação de Silva (1989) ainda se faz



presente na atualidade. Este autor declara que a inculcação de uma imagem negativa do negro e de uma imagem positiva do branco tende a fazer com que aquele se rejeite, não se estime e procure aproximar-se em tudo deste e dos seus valores, tidos como bons e perfeitos, por isso a escola é importantíssima na construção de novos valores. Ao se trabalhar assuntos de valorização da identidade negra, as crianças demonstraram que o negro pode ser bonito, bondoso e valoroso; se reconhecendo como negros (as), e quererem ser iguais a menina do conto de Ana Maria Machado.

A temática do quadro branco e negro, como atividade prática para alunos do 5º ano mostrou que eles fixaram o conteúdo proposto, colocaram no quadro branco coisas boas, como limpeza, beleza, e também coisas ruins como feio, preconceito, etc. E na cor preta característica como luta, resistência, beleza etc. Mostrando assim que houve um aprendizado superando as características históricas embutidas nesta cores. Após a ministração das aulas, podemos afirmar que as crianças se reconheceram como negras e respeitaram-se, valorizando-se como esperávamos.

Conclusão

Observa-se a grande necessidade da escola incluir em seu currículo a temática afro-brasileira, para que os alunos possam superar o preconceito imposto à população negra e por não conhecerem bem a história dos seus antepassados, bem como as contribuições desta população para a formação da cultura brasileira. Partindo deste pressuposto, vê-se a necessidade da escola construir práticas exitosas que fomente o que se espera na Lei 10.639/03, a fim de fazer com que seus alunos conheçam a temática étnico-racial, para promoção do respeito e do reconhecimento da identidade. E esta temática não deve ser trabalhada apenas em datas comemorativas, e sim durante todo o ano letivo de forma crítica e construtiva.

Os alunos ao serem estimulados a aceitar o colega por ele ser diferente e não apenas pela cor, mas por seus costumes, cultura, religião e etc., passaram a ver apelidos e outras brincadeiras ou piadas, ações discriminatórias, erradas e preconceituosas. Ao conhecer a temática, os alunos perceberam que são iguais na diferença e nos direitos, e que os negros tiveram uma história de luta e contribuíram para a cultura brasileira.

Referências

BARREIROS, R. C. **Leitura e formação identitária na literatura infantil afro-brasileira**. II Seminário Nacional em Estudos da Linguagem: Diversidade, Ensino e Linguagem. UNIOESTE - Cascavel / PR. 2010.

ITANI, Alice. Vivendo o preconceito em sala de aula. In: AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Diferenças e Preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. 4 ed. São Paulo: Summus, 1998.

JESUS, D. L. **A afirmação da identidade da criança negra no cotidiano escolar: um estudo da aplicação da lei 10.639/03 nos anos iniciais do ensino fundamental no colégio estadual Adroaldo Ribeiro Costa**. Salvador: 2009.

SILVA, Ana Célia da. Ideologia do embranquecimento. In: LUZ, Marco Aurélio. **Identidade Negra e Educação**. Salvador: Ianamá, 1989.

PARÉ, M. L. et. al. **A educação para quilombolas: Experiências de São Miguel dos Pretos em Restinga Seca (RS) e da Comunidade Kalunga do Engenho II (GO)**. Cad. Cedes, Campinas. 2007.